Lenise Pinheiro/Folhapress

as gavetas de TENNESSEE

Publicação com 26 peças do autor, a maioria inédita no Brasil, sai a partir de novembro

GABRIELA MELLÃO
DE SÃO PAULO

É apenas no centenário do nascimento de Tennessee Williams (1911- 1983) que este autor considerado mestre do teatro realista norte-americano passa a ser plenamente descoberto no Brasil.

A editora É Realizações lança em novembro uma publicação com 26 peças curtas e seis longas do dramaturgo, a maioria delas inéditas no Brasil. Quem assina as traduções é o Grupo Tapa, uma das companhias de teatro mais importantes do país.

"Mister Paradise e Outras Peças em Um Ato", o primeiro dos quatro volumes da coleção, sai no dia 10 de novembro, revelando uma faceta até hoje obscura do escritor.

"Williams é muito conhecido no Brasil pelas suas grandes peças realistas, mas tem obras completamente inexploradas, bastante poéticas, nas quais experimentou muito", afirma Eduardo Tolentino, diretor do Tapa.

"Essas traduções têm valor inestimável", diz Cibele Forjaz, que dirigiu "Um Bonde Chamado Desejo" em 2000. Na época, a encenadora mergulhou no universo de Williams fazendo uso de traduções não oficiais.

"Só suas grandes peças tinham sido publicadas", explica. "Mas seus textos curtos são pequenas joias. Não dá para conhecer esse autor sem passar por eles", completa ela, que também considera importante haver traduções contemporâneas para as obras já publicadas.

Os dois primeiros volumes da coleção apresentam cerca de metade da produção de peças curtas do autor. O segundo, "27 Carretas Cheias de Algodão e Outras Peças em Um Ato", será lançado no dia 17 de dezembro.

As principais peças longas de Williams chegam às prateleiras no primeiro semestre do ano que vem, ocupando outros dois volumes.

O primeiro, com "O Zoológico de Vidro", "De Repente, No Último Verão" e "Doce Pássaro da Juventude". E o segundo, com "A Descida de Orfeu", " Gata em Telhado de Zinco Quente" e "A Noite do Iguana".

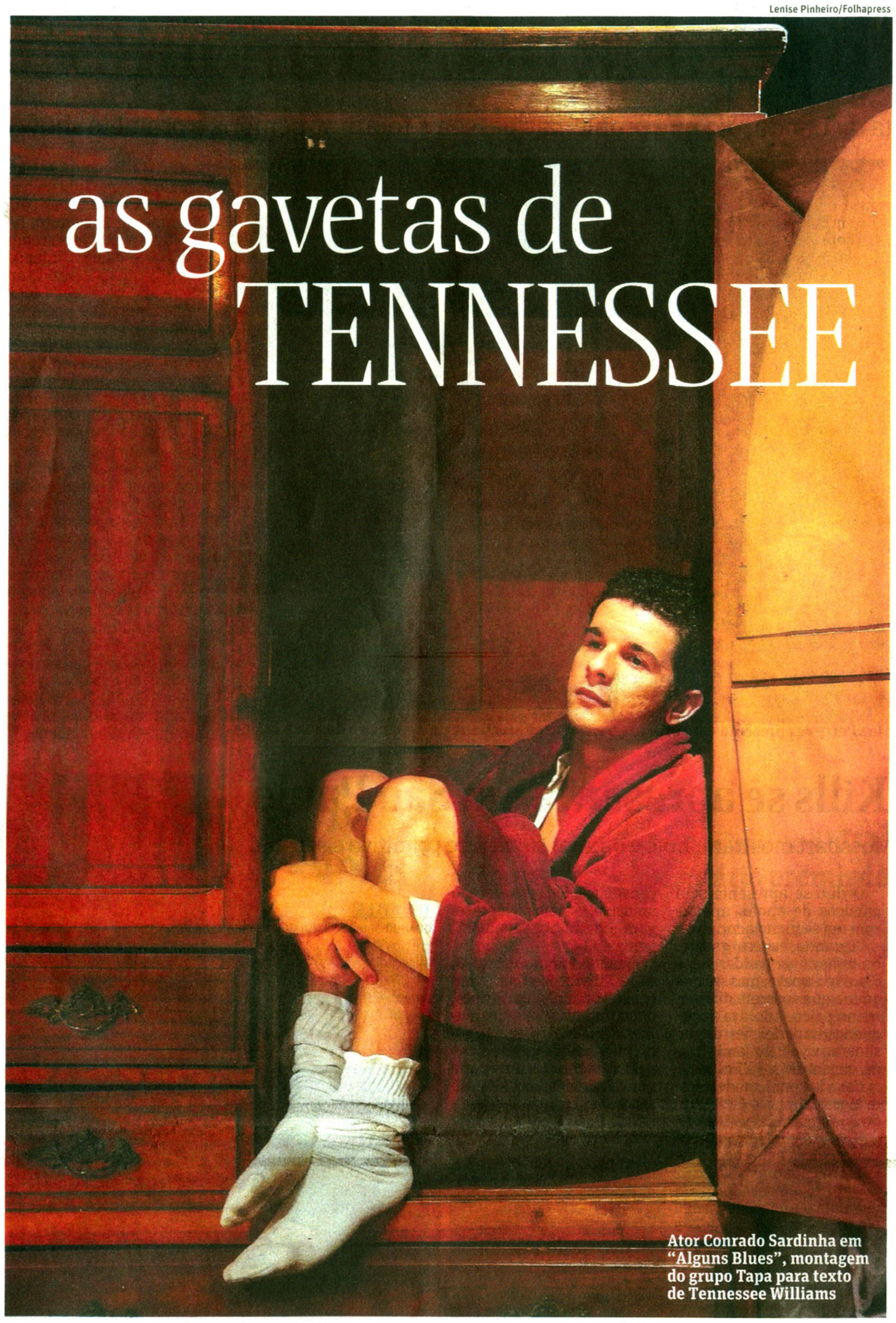
Eduardo Tolentino supervisionou o trabalho de tradução com Maria Silvia Betti, pesquisadora e professora da USP, especialista em teatro norte-americano. Eles veem o lirismo como central na obra do autor, ao lado do desejo de romper com padrões dramáticos convencionais.

Segundo Betti, a análise das peças em um ato do escritor "indica uma distância considerável em relação ao realismo dramatúrgico que consagrou o autor".

"Tomadas como conjunto, as peças evidenciam a opção do autor por um trabalho aberto a experimentações nos diálogos e na estrutura compositiva das personagens, chegando em alguns momentos a tangenciar o teatro do absurdo", afirma.

VOLUME 1 - MR. PARADISE E OUTRAS PEÇAS EM UM ATO

AUTOR Tennessee Williams
TRADUÇÃO Grupo Tapa
EDITORA É Realizações
QUANTO R$ 59,90; 344 págs.



Ator Conrado Sardinha em "Alguns Blues", montagem do grupo Tapa para texto de Tennessee Williams

TRECHOS

Homem: Tudo que eu falo você diz que é mentira!
Mulher: Só quando tenho...
Homem: Para com essa...
Mulher: Uma prova concreta que você....
Homem: Mania de...
Mulher: Mentiu!
[...]
Mulher: A história se repete. Eu já sabia que isso ia acontecer. Mais uma vez você se sente só... um pedaço de carne por causa de uma mulher! Há oito anos foi ela. Agora sou eu que atormento sua bela alma. O mundo dá voltas e tudo volta onde começou. É verdade. Você bateu na minha porta descontente...
Homem: Rosa... rosa... rosa...
Mulher: Ah, você se esqueceu o estado que estava naquela época!
Homem: Tudo rosa... rosa... rosa...
Mulher: Você estava tão mórbido, tão neurótico...
Homem: As paredes, o teto, o carpete...
Mulher: Você até falou em suicídio!
Homem: são rosa... rosa... rosa...

Extraído de "O Quarto Rosa"

Início de final de semana do Mardi Gras no bairro Francês, em Nova Orleans. Sobe a cortina, uma sala banhada pelo suave azul crepuscular de uma primavera no sul que entra por portas envidraçadas abertas para o pátio, uma réplica diminuta de um jardim japonês: um lago de peixes, uma fonte, um salgueiro-chorão e até uma pontezinha arqueada com lanternas de papel.

Extraído da "E Contar Tristes Histórias das Mortes das Bonecas".

MONTAGENS CLÁSSICAS DE TENNESSEE NO BRASIL

→ A primeira encenação brasileira de **"À Margem da Vida"** foi dirigida por Alfredo Mesquita, em 1947. Abílio Pereira de Almeida protagoniza a montagem ao lado de Nydia Licia, Marina Freire e Caio Cayubi

→ **"Um Bonde Chamado Desejo"** faz sua estreia no Brasil em 1948. A montagem tem direção de Ziembinski e a atriz Henriette Morineau no papel principal, de Blanche Dubois

→ Sob direção do belga Maurice Vaneau, Cacilda Becker brilhou como Meggie, de **"Gata em Teto de Zinco Quente"**, em 1956

→ Augusto Boal encena **"Um Bonde Chamado Desejo"** no teatro Oficina em 1962. A montagem tem Maria Fernanda como protagonista, ao lado de Célia Helena e Renato Borghi, entre outros atores, e cenografia de Flávio Império

→ Cibele Forjaz também encenou uma versão elogiada de **"Um Bonde Chamado Desejo"**, em 2000, que projetou a atriz Leona Cavalli na cena teatral

→ Em 2007, João Fábio Cabral faz uma adaptação de **"À Margem da Vida"**. O espetáculo é intitulado **"Rosa de Vidro"** e tem direção de Ruy Cortez

→ O encenador Ulysses Cruz rebatizou **"À Margem da Vida"** de **"O Zoológico de Vidro"**, numa encenação protagonizada por **Cássia Kiss** e Kiko Mascarenhas, em 2009

Fotos Lenise Pinheiro/Folhapress

Tales Penteado e Julia Bobrow em cena da peça "Rosa de Vidro"

Traduções começaram por necessidade, diz diretor

DE SÃO PAULO

Eduardo Tolentino está habituado com o ofício de tradutor. A maior parte das peças encenadas pelo Grupo Tapa em seus mais de 30 anos foi traduzida pelo diretor e pelos demais integrantes da companhia. O fato decorre da pura necessidade.

"O mercado editorial de textos teatrais é pequeno. Se as pessoas quase não leem livros hoje em dia, imagina peças de teatro", justifica.

Para ele, além de haver poucas obras do autor Tennessee Williams em português, muito do que foi publicado no país tem conteúdo ultrapassado.

O encenador cita o caso da peça "A Dama da Loção Antipiolho", cujo título tinha sido traduzido como "A Dama de Bergamota", em alusão a um óleo que era usado antigamente para matar piolho.

Segundo sua experiência, pequenos erros podem alterar todo o significado da obra.

Na peça "Fala Comigo Como a Chuva", por exemplo, as rubricas do autor situam a história num quarto situado a oeste da Oitava Avenida, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos.

"É preciso colocar uma nota dizendo que, na data da criação do texto, esta era a região mais degradada da cidade. Muda todo o sentido. A maioria das traduções não explica essas coisas", diz.

Apesar de o Tapa ser um dos grupos de teatro mais tradicionais do país, célebre sobretudo por montar textos clássicos, a companhia nunca havia encenado uma peça de Tennessee Williams.

O mergulho na obra do autor já rendeu um fruto: "Alguns Blues do Tennessee", peça composta por três textos curtos do autor, que estreou no começo deste ano e volta ao cartaz no início do ano que vem.

Novas montagens do dramaturgo norte-americano devem surgir. Tolentino faz suspense sobre os textos eleitos, mas se confessa contaminado pelo universo poético de Tennessee Williams. **(GM)**

RAIO-X
TENNESSEE WILLIAMS

VIDA
Nasceu em 1911, na cidade de Columbus, no Mississipi, nos EUA; morreu na cidade de Nova York , em 1983, aos 71

CARREIRA
Começou a escrever peças, romances e poesia em 1930

PEÇAS PRINCIPAIS
"Um Bonde Chamado Desejo" (1947); "Gata em Telhado de Zinco Quente" (1955); "Doce Pássaro da Juventude" (1959)